

As representações sociais de estudantes do ensino médio sobre a laicidade e seus impactos no ensino de ciências

Social representations of high school students about secularism and its impact on science education

Alessandra Guida dos Santos

Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro
alessaguida@yahoo.com.br

Cristiana Rosa Valença

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
cristiana.valenca@cefet-rj.br

Resumo

A laicidade ocupa papel fundamental na educação garantindo a imparcialidade diante das questões que envolvem o campo religioso. A pesquisa aqui proposta interessou-se em investigar as Representações Sociais de estudantes de ensino médio a respeito da presença da laicidade na sala de aula e sua importância na aprendizagem de conceitos científicos. Nosso principal objetivo foi buscar dados que pudessem esclarecer junto aos estudantes suas impressões a respeito da laicidade tendo em vista que no currículo das escolas estaduais do Rio de Janeiro, o Ensino Religioso se faz presente. Realizamos a pesquisa em uma escola pública estadual. A partir da fala dos estudantes verificamos que sua maioria defende a laicidade como ponto de extrema importância para evitar a difusão de preconceito e proselitismo em sala de aula e garantir o espaço da ciência nas escolas públicas.

Palavras chave: Laicidade, Ensino Religioso, Ciência, Representações Sociais, Ensino Público

Abstract

Secularity plays a fundamental role in education, guaranteeing impartiality in the face of issues involving the religious field. The research proposed here was interested in investigating the Social Representations of high school students regarding the presence of secularism in the classroom and its importance in the learning of scientific concepts. Our main objective was to seek data that could clarify with students their impressions about secularism, given that in the curriculum of state schools in Rio de Janeiro, Religious Education is present. We conducted the research in a state public school. Based on the students' discourse, we verified that most of them defend secularism as an extremely important point to avoid the spread of prejudice and proselytism in the classroom and to guarantee the space of science in public schools.

Key words: Secularism, Religious Education, Science, Social Representations, Public Education

Introdução

A laicidade pode ser compreendida como a ausência de interferência religiosa no Estado, na esfera pública. Um estado laico é imparcial diante das questões que envolvem o campo religioso e não permite a participação das religiões nos assuntos estatais, além de não privilegiar ou menosprezar uma determinada confissão religiosa (FISHMANN, 2008).

Torna-se importante destacar que a laicidade não é sinônimo de estado ateu nem de liberdade religiosa ou de tolerância. É possível haver liberdade religiosa e tolerância sem que o Estado seja laico, como por exemplo, em países como a Grã Bretanha. Da mesma forma, Estados laicos existem em sociedades com intensas práticas religiosas.

É comum confundir secularização com laicidade. Enquanto, como já dito, a laicidade pode ser compreendida como a exclusão da religião da esfera pública, a secularização se caracteriza principalmente pela perda da força da religião e de seu controle sobre a vida privada e cotidiana (PIERUCCI, 1997). Na secularização, os valores que conduzem a sociedade não têm sua origem em preceitos e dogmas religiosos. Cunha (2013) nos alerta para a importância da distinção entre secularismo e laicidade. Segundo o sociólogo, somente a partir do correto entendimento dos dois conceitos é que se torna possível desfazer a afirmação, que toma vulto nos dias atuais, a de que o Estado é laico, porém, o povo é religioso, o que nas entrelinhas pode repercutir em uma conclusão extremamente preocupante de que o ensino religioso nas escolas públicas pode ser considerado necessário e normalizá-lo como integrante do conjunto de disciplinas regulares do currículo. Segundo o OLE - Observatório da Laicidade na Educação (s.d.): “Na escola pública laica, a religião não é matéria de ensino coadjuvante de outras matérias”, ou seja, não pode existir Ensino Religioso em escolas públicas laicas, porém não é isso que se verifica. Cabe lembrar que a inclusão do Ensino Religioso nas escolas públicas veio por iniciativa e pressão do campo religioso, conforme aponta Cunha (2016).

O campo religioso¹ é um espaço no qual agentes e instituições disputam o monopólio nas relações com o sagrado, por isso, é um campo repleto de conflitos em que cada religião reivindica para si autenticidade e verdade, dentre outras coisas. Ainda que o campo religioso busque autonomia dos demais campos, ele está presente nos demais. No campo político, por exemplo, a religião pretende pleitear as orientações de ordem moral religiosa e no campo educacional, a religião defende suas crenças em escolas próprias e públicas, utilizando-se do currículo e de disciplinas específicas (CUNHA, 2014). Uma dessas disciplinas é o Ensino Religioso.

O Ensino Religioso no Estado do Rio de Janeiro tem caráter facultativo e é confessional. Uma pesquisa realizada por Santos et al. (2017) com estudantes de ensino médio de escolas públicas revelou que, em sua maioria, eles não reconheciam o Ensino Religioso como necessário no espaço escolar e ainda ressaltaram que conhecimentos acerca da religião já são oferecidos pela família e pelas instituições religiosas. Segundo os alunos, a escola deveria se ocupar em ensinar e oferecer mais disciplinas que pudessem contribuir para uma formação que lhes tornassem aptos para o trabalho e à vida. Prevaleceu o desinteresse, conforme expresso pela maioria dos

¹ Utilizamos o conceito de campo de Bourdieu no qual o campo pode ser considerado um campo de lutas no qual os agentes atuam conforme suas posições mantendo ou modificando sua estrutura. (BOURDIEU, P. Razões Práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996).

estudantes, pelo Ensino Religioso. A visão dos estudantes pesquisados vai ao encontro dos argumentos que sustentam a defesa da educação laica.

Professores relatam conflitos em sala de aula quando se trata do ensino de temas como a Origem do Universo, Origem da Vida e Teoria da Evolução. Muitos estudantes alegam que tais conteúdos só podem ser explicados à luz da religião. Outros consideram os temas de difícil compreensão julgando-os muito abstratos (SANTOS et al. 2016, PORTO e FALCÃO, 2019). Entretanto, mesmo com a presença das crenças religiosas no meio escolar, diversas pesquisas apontam para o fato de que as explicações de ordem religiosa para os temas acima mencionados são mais evidentes nas unidades escolares onde os recursos para o ensino de ciências são precários. A ausência de atividades mais dinâmicas, a falta de tempo para o planejamento do professor, o pouco tempo de aula destinado às disciplinas da área de ciências, a falta de equipe técnico-pedagógica, dentre outros aspectos permitem que as explicações religiosas estejam mais presentes na vida desses estudantes. Escolas em que as atividades de ensino incluem a prática da ciência, a compreensão científica para a Origem do Universo e da Vida e a Teoria da Evolução prevalece entre os estudantes (PORTO e FALCÃO, 2010; FALCÃO e TRIGO, 2015).

Em uma investigação realizada por Vieira e Falcão (2012) sobre a visão da Teoria da Evolução com uma professora de Biologia de um colégio religioso, cujo projeto se aproximava preceitos religiosos dos conteúdos das regulares, mostrou que a docente expressava restrições em suas aulas às explicações científicas. Tal comportamento estava ligado ao seu compromisso institucional. Já no âmbito universitário, a professora dizia encontrar espaço para expressar seu interesse pela ciência buscando, inclusive, informações sobre pós-graduação. Obviamente que a docente tinha um vínculo de trabalho e que a escola em questão era religiosa, porém, o que se concluiu foi que a necessidade de condições laicas era uma das garantias de acesso aos conteúdos científicos e para a expressão livre de tais conteúdos.

Diante disso, discutir a laicidade nos espaços públicos e, principalmente, nas escolas se torna cada dia mais urgente e necessário. É preciso desconstruir conceitos e modelos errôneos que permeiam a educação e arrastam para o obscurantismo conquistas sociais que foram obtidas a partir de muita mobilização e esforços. Tendo em vista esse cenário e visando aprofundar a compreensão da visão de mundo dos estudantes sobre o tema, realizamos em uma escola pública do Rio de Janeiro uma atividade que tinha como principal objetivo identificar as representações sociais dos estudantes da 3ª série do ensino médio sobre a laicidade. A partir de um debate mediado por uma professora-pesquisadora esperávamos ouvir dos estudantes suas impressões e dar voz a visões e valores que, por vezes, não são expostos no coletivo.

Convicções e ideias sobre laicidade parecem ter crescido em todos os grupos sociais, portanto, era de se esperar que tal tema não fosse uma surpresa para os alunos, ainda assim percebemos que muitos não conheciam o conceito. Eles falaram abertamente sobre suas opiniões e demonstraram que se inquietam com espaço que a religião tem ocupado na sociedade e em especial na escola.

Diante do exposto, constatamos a necessidade de identificar como a apreensão do conceito de laicidade poderia influenciar na aprendizagem de conteúdos científicos. O objetivo de nossa investigação foi buscar dados, no corpo estudantil, que pudessem nos trazer esclarecimentos sobre o fato.

Metodologia

Essa investigação procurou metodologicamente estabelecer um caminho que pudesse buscar entre os estudantes a expressão de suas ideias, pensamentos e visão de mundo tendo em vista a laicidade e seu impacto na aprendizagem de Biologia.

Coletamos os dados através de um questionário anônimo estruturado com questões fechadas que abordaram idade e sexo e questões abertas relativas à laicidade que permitiram a livre expressão dos estudantes sobre o tema. O questionário foi aplicado após os alunos terem assistido a uma palestra sobre laicidade, feita por uma professora pesquisadora, no auditório da escola.

Após a palestra e discussão, entregamos aos alunos o questionário constando a seguinte pergunta: “Em sua opinião, qual a importância da laicidade na Educação?” Nosso objetivo foi identificar as percepções dos estudantes em relação à laicidade no espaço escolar. A pergunta permitia que os alunos escrevessem de forma livre seu ponto de vista.

Buscamos compreender a Representação Social dos estudantes em relação à laicidade. A elaboração da Teoria das Representações Sociais fundamenta-se no trabalho do psicólogo social Serge Moscovici. Segundo Moscovici (2003), as Representações Sociais produzem comportamentos e relacionam-se com o meio, não sendo somente resultado de reações a estímulos externos e terminam por orientar o padrão de conduta de um grupo, criando uma identidade particular daquele grupo. Entendemos, então, que essa abordagem possibilita uma aproximação das construções ideológicas dos estudantes que irão se refletir de maneira coletiva; construções essas, que nos permitem analisar as visões de mundo trazidas por esses estudantes e que estão presentes no seu meio social.

Para identificar e analisar as representações sociais do grupo estudado acerca da laicidade utilizamos a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (LEFÈVRE e LEFÈVRE, 2003). Essa metodologia baseia-se na ideia de que o indivíduo interage com o seu meio social e compartilha com ele, ideias, crenças, valores e dogmas daí, se considerarmos que há um compartilhamento de ideias, seus discursos tenderão a ser semelhantes.

A metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) consiste em organizar os relatos orais dos sujeitos da pesquisa. Para cada pergunta do questionário, identificamos as expressões-chave nas respostas. Essas expressões revelam o que há de mais substancial no que foi escrito. As expressões-chave semelhantes são agrupadas em ideias centrais (IC) que, reunidas, irão formar os conjuntos de termos que se assemelham. Ideias centrais são, portanto, as expressões que irão revelar de forma mais fiel possível, o sentido de cada um dos discursos analisados e de cada conjunto homogêneo de expressões-chave. Diante de cada IC e suas respectivas expressões-chave, construímos, com a ajuda de conectivos, o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

A pesquisa foi realizada com estudantes da 3ª série, em uma escola pública estadual de ensino médio, localizada em um complexo de favelas localizado na periferia da cidade do Rio de Janeiro. As igrejas exercem um papel social de grande importância na região, atuando em situações nas quais o Estado não possui políticas públicas eficientes para atender à população. A escola pesquisada é considerada escola modelo do estado e oferece aos estudantes e docentes instalações que propiciam e permitem a elaboração de atividades escolares diversificadas. Possui laboratório de Ciências, auditório, sala de multimídia, parque aquático, sala de artes e laboratório de Informática. A equipe técnico-pedagógica é composta de coordenador pedagógico e de professores articuladores, que auxiliam a direção e demais professores na implementação de projetos e atividades que visam inserir os estudantes no espaço escolar e permitir uma aprendizagem mais participativa.

Resultado e Discussão

Os questionários foram aplicados para 44 estudantes da 3ª série do Ensino Médio. Apresentaremos os dados coletados através de tabelas que caracterizam a idade, o sexo e o perfil religioso dos participantes e de um quadro no qual estarão expostos extratos dos discursos que revelam as representações sociais dos estudantes acerca da importância da laicidade para a Educação e o seu impacto na aprendizagem de conceitos científicos.

Tabela 1: Perfil religioso dos estudantes

Perfil Religioso	Escola X %
Agnóstico	4,5
Católica	18,2
Evangélica	47,7
Kardecista	2,3
Umbanda	2,3
Sem religião	25
Total	100

O perfil religioso dos estudantes revela que a maioria possui crenças religiosas destacando-se as religiões evangélica e católica (de diferentes denominações).

O quadro abaixo (Quadro 1) revela os discursos que compõem a Representação Social dos estudantes em relação à laicidade.

Quadro 1: Representação Social dos estudantes sobre a laicidade

IC 1- A laicidade é importante para respeitar todas as religiões
A importância da laicidade na Educação é que o respeito por todas as religiões seja ensinado e transmitido nas escolas (...) independentemente de sua opinião, pois não deve haver desconforto entre os estudantes. Todos devem ter seu espaço sem se sentir ofendido ou oprimido. Se a educação for laica, será extremamente mais fácil manter o respeito mútuo entre as diferentes religiões na sala de aula. Com a laicidade pode-se não ser obrigado a escutar, ouvir ou presenciar algo sobre uma crença que não é a que você segue, pois é muito importante para defender a ideologia de todos... A laicidade é algo de extrema importância, pois tornam adultos com mais respeito e tolerância e para que não haja discriminação desde pequeno. Um ensino laico é a forma mais respeitosa a outros, onde não exclui alunos por sua vertente religiosa. 60,5%
IC3 – A laicidade é importante porque a educação é pública
É importante pelo simples fato de não promover ou privilegiar um tipo de religião, inclusive, impede que professores e alunos expressem em voz alta sua religião ou até mesmo um professor querer impor sua religião aos alunos (...) A educação é para todos (pelo menos deveria ser) e algo público não deveria ter interferência de nenhuma religião, até porque não iria atender a todos os públicos e grupos, inclusive, já iria excluir a parte que não possui nenhuma religião. Se a instituição for privada, ela tem o total direito de colocar em sua grade curricular e, quem pagar, terá que ter tal aula. Já no meio público, a instituição tem que agradar e não ferir o projeto do outro, logo, ter tal aula poderia interferir no ensino de uma pessoa com religião divergente da apresentada. A importância da laicidade está na necessidade de educar e ensinar sem juízo de valor religioso e a constituição deveria dar liberdade de colocar opcional o ensino religioso. 18%
IC 2 – Garante o respeito de se manifestar
É importante, pois garante a cada indivíduo o direito de se manifestar e adotar qualquer que seja a religião e assim a população não seria tão radical. Os alunos precisam disso para poder expressar suas opiniões e todos têm o direito de escolher o que quiser. Uma educação laica também não interfere na religião do aluno, dando a ele o direito de se expressar como for e não é bom ter influência pelo fato de existirem diversas religiões, mas as manifestações podem ocorrer, já que dizem ter “liberdade de expressão”. 13,6%
IC 4 – Importante, mas não obrigatório

É importante, mas não obrigatório ou fundamental, pois cada um tem que ter sua própria escolha. A educação pode ser um meio de ensinar religião, mas não precisa, pois, para isso, existe a laicidade; para dar livre escolha a cada um de escolher sua crença.	3,5%
IC 5 – Nenhuma	
Nenhuma.	2,2%
IC 6 – Não sei	
Não sei.	2,2%

Ao analisarmos os discursos dos estudantes percebemos que a maioria defende a laicidade no espaço público e salienta a sua importância para que haja respeito e tolerância entre os indivíduos. É preciso ressaltar que estes alunos convivem em um ambiente extremamente religioso, cercado por igrejas e templos que participam ativamente da rotina da comunidade, seja atuando como orientadores espirituais ou preenchendo as lacunas que o Estado deixa em aberto, como a ausência de política pública eficiente para a saúde e a educação. Ainda assim, identifica-se na fala dos estudantes o destaque dado para o fato de que a educação laica não vai interferir na sua religião e que é uma forma da escola promover a aprendizagem de maneira livre e respeitosa.

Identifica-se também que os estudantes não rejeitam sua religião, ao contrário, afirmam que querem a liberdade de segui-la sem interferências ou julgamentos e que compreendem que o estado laico tem a obrigação de garantir-lhes essa liberdade.

Existe uma tendência a considerar que a visão de mundo dos estudantes brasileiros é religiosa porque a cultura brasileira tem traços fortes de religiosidade. É importante destacar que essa “visão de mundo” tem sido acentuada nas escolas e quando isso acontece, a ciência não é estimulada ou não recebe lugar de destaque nas salas de aula. Tal atitude leva o aluno a conhecer apenas explicação da religião para os conteúdos de ciências e rejeitar outras explicações, muitas vezes porque não tiveram contato com elas, ou seja, podemos dizer que as explicações religiosas para os fenômenos naturais são mantidas entre os estudantes porque eles não conhecem outras. Quando são provocados, estimulados a praticar prevalecem as explicações científicas.

No discurso dos alunos também identificamos que eles percebem a presença de diversas religiões e se preocupam com as possíveis polêmicas que possa haver na sala de aula entre colegas de diferentes religiões. Reforçam e se aproximam das implicações práticas da laicidade quando afirmam que os locais destinados para o estudo das religiões são as instituições religiosas conforme preconiza os argumentos da laicidade.

Considerações Finais

A análise dos resultados nos permite constatar que os estudantes ressaltam a importância da laicidade na educação como forma de promover o respeito entre a comunidade escolar e evitar discursos proselitistas. A defesa da laicidade na escola é de extrema importância visto que a ciência tem deixado de ocupar lugar de destaque nas salas de aula por inúmeras dificuldades estruturais que a educação apresenta e que os movimentos religiosos vêm ganhando espaço que deveria ser ocupado por esta. Como visto, quando as explicações científicas de temas que possuem explicações tanto no âmbito da ciência quanto no âmbito da religião, não são estimuladas no espaço escolar, os estudantes tendem a evidenciar a explicação religiosa. A presença do Ensino Religioso nas escolas reforça que a escola laica precisa ser defendida para

que haja a garantia de que o espaço escolar é local de aprendizagem científica e que as religiões devem manter seu espaço privado. Na fala dos próprios alunos: “A importância da laicidade está na necessidade de educar e ensinar sem juízo de valor religioso”.

Referências

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação e Religiões**: a descolonização religiosa da escola pública, Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013

CUNHA, Luiz Antônio; OLIVA, Carlos Eduardo. **Sete Teses Equivocadas sobre o Estado Laico**. In: Ministério Público em Defesa do Estado Laico/Conselho Nacional do Ministério Público, Brasília, CNMP, 2014.

CUNHA, Luiz Antônio. A entronização do Ensino Religioso na Base Nacional Curricular Comum, **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 37, nº. 134, jan-mar, 2016.

FALCÃO, Eliane Brígida; TRIGO, Eliane. Origem do Universo, diversidade das espécies e fenômenos da natureza: ciência e religião no Ensino Médio. **RBECT: Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Tecnologia**, v.8, n.1, p. 112-136, jan/abr, 2015.

FISCHMANN, Roseli. **Estado laico**, São Paulo: Memorial da América Latina, 2008

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: EDUSC, 2003.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

OLÉ - Observatório da Laicidade na Educação. Disponível em <<http://ole.uff.br/2019/05/30/o-que-e-a-escola-publica-laica/>>. Acesso em: 21 jan. 2021.

PORTO, Paulo; FALCÃO, Eliane Brígida. Teorias da Origem e Evolução da Vida: dilemas e desafios no ensino médio. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v.12,n.3.p. 13-30, set/dez, 2010.

PORTO, Paulo; FALCÃO, Eliane Brígida. A origem e evolução dos seres vivos como tema estruturador da Biologia: o que diz o estudo comparativo das representações sociais de estudantes do Ensino Médio de uma escola pública. **Revista Práxis**, v. 11, n. 21, junho, 2019.

PIERUCCI, Antônio Flávio. Reencantamento e dessecularização: a propósito do auto-engano em sociologia da religião". **Novos Estudos**, São Paulo, Cebrap, 49, Nov. 99-117, 1997.

SANTOS, Alessandra Guida.; FALCÃO, Eliane Brígida; CERQUEIRA, Rui. Praticar Ciência: Estudantes Ensinam como Aprender Teoria da Evolução e Lidar com as Crenças Religiosas. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, V. 9, P. 103-130, 2016.

SANTOS, Alessandra Guida; VALENÇA, Cristiana Rosa; FALCAO, Eliane Brígida. Ensino religioso nas igrejas, ensino de ciências nas escolas: análise das representações de estudantes em duas escolas públicas. In: XI ENPEC - Encontro Nacional em Pesquisa em Educação em Ciências, 2017, Florianópolis- SC. **Anais do XI Encontro Nacional em Pesquisa em Educação em Ciências**, 2017.

VIEIRA, Viviane; FALCÃO, Eliane Brígida. Laicidade e ensino de ciências: a necessária reflexão na escola privada. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 5, n.3, p. 83-100, Nov. 2012.